



Conselho Geral Independente da RTP está eleito e aguarda parecer da ERC

Estratégia Novo modelo de serviço público para a rádio e televisão será comandado pelo novo órgão, a CGI.

Ana Lourenço, professora auxiliar de Direito na Business School da Universidade Católica do Porto, o jornalista e crítico de cinema João Lopes, Simonetta Luz Afonso, ex-presidente do Instituto Camões e Manuel Pinto, Manuel Pinto, catedrático em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, são os eleitos para formar o Conselho Geral Independente, que terá como função escolher a administração da RTP e supervisionar a sua actividade.

“Tal como previsto no novo modelo de governação da RTP – e na sequência das escolhas do Conselho de Opinião, hoje [ontem] tornadas públicas –, o ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional informa que convidou Ana Lourenço e João

Lopes para integrarem o conselho geral independente da RTP. O convite foi aceite por ambos, dando, assim, cumprimento às regras de composição do novo órgão, com a nomeação de dois membros por parte do Governo”, afirmou o gabinete de Miguel Poiães Maduro em comunicado.

Simonetta Luz Afonso e Manuel Pinto foram as outras duas personalidades aprovadas por maioria do conselho de opinião da RTP, em reunião realizada ontem à tarde.

Conselho Geral Independente tem um mandato, independente, inamovível e não renovável por um período de seis anos, e é composto pelo presidente e por cinco vogais. Ana Lourenço e João Lopes, escolhidos pelo Governo, Simonetta



Miguel Poiães Maduro
Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional

“O Governo acredita que este novo modelo de Governo irá contribuir para um serviço público mais independente e de maior qualidade”, diz em comunicado o gabinete do ministro Miguel Poiães Maduro.

Luz Afonso e Manuel Pinto, pelo conselho de opinião da RTP, vão agora deliberar a cooptação de mais dois elementos, um deles será o presidente.

O novo organismo será responsável pela definição do futuro do serviço público de rádio e televisão, “num contexto que será de profunda transformação, decorrente do novo contrato de concessão, do novo contexto económico e tecnológico no meio audiovisual e da continuação do processo de reequilíbrio financeiro iniciado pela empresa”, explica ainda o comunicado. Mas a tutela financeira do grupo RTP continuará nas mãos do Governo.

Na missiva, o Executivo assunme também que este é um dos passos no novo modelo de serviço público de rádio e tele-

visão. “O Governo acredita que este novo modelo de Governo irá contribuir para um serviço público mais independente e de maior qualidade.”

Os membros Conselho Geral Independente da RTP serão agora sujeitos ao parecer da Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

Agora que são conhecidos os elementos do Conselho Geral Independente da RTP, o presidente da comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação deve avançar em breve com as anunciadas audições aos seus membros. “Aguardamos o envio dos nomes do Conselho Geral Independente [CGI] da RTP, se vierem a tempo o assunto será despachado ainda durante este mês”, explicou Mendes Bota a meio deste mês. ■ **R.S.**